



COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS COMEÇAM NA INFÂNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM HIGIENE COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

André Luiz Lisboa Pereira¹, Gabriela Lemos Leal Santos¹, Giovana Silva de Assis¹,
Leonarda Dias¹, Letícia Pitta Weler Nunes¹, Pâmella Alves dos Santos Lorena¹, Leila
Chevitarese¹, Eduarda Martins de Faria¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n2p110-122>

Artigo recebido em 20 de Maio e publicado em 20 de Julho de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A promoção da saúde no ambiente escolar constitui importante estratégia para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e fortalecimento do cuidado coletivo desde a infância. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo promover a educação em saúde por meio de atividade lúdico-educativa sobre higiene pessoal e cuidado com espaços coletivos, alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem quali-quantitativa e delineamento baseado na pesquisa-ação, desenvolvida com 18 crianças de 6 a 8 anos de uma escola de ensino fundamental no município de Duque de Caxias (RJ). Inicialmente, aplicou-se um pré-questionário para avaliar o conhecimento prévio sobre práticas de higiene. Em seguida, realizou-se intervenção educativa por meio de teatro interativo, dinâmicas participativas e paródia educativa. Após a atividade, aplicou-se um pós-questionário para análise da efetividade da ação. Os resultados demonstraram ampliação significativa do conhecimento dos escolares, com aumento das respostas positivas acerca da relação entre higiene, saúde e sustentabilidade. Observou-se maior compreensão sobre autocuidado e responsabilidade coletiva na preservação dos espaços comuns. Conclui-se que estratégias lúdico-pedagógicas no ambiente escolar são eficazes para a promoção da saúde e para a formação de uma consciência coletiva voltada à construção de comunidades mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Higiene. Promoção da Saúde. Saúde Escolar.



Sustainable Communities Begin in Childhood: Health Promotion and Hygiene Education Practices as a Strategy for Social Transformation

ABSTRACT

Promoting health in the school environment is a key strategy for fostering healthy habits and strengthening collective care from childhood onwards. In this context, this study aimed to promote health education through a playful, educational activity focused on personal hygiene and the care of shared spaces, aligned with Sustainable Development Goal 11. This applied research employed a mixed-methods approach (qualitative and quantitative) and an action-research design, involving 18 children aged 6 to 8 at an elementary school in the municipality of Duque de Caxias (RJ). Initially, a pre-questionnaire was administered to assess prior knowledge regarding hygiene practices. Subsequently, an educational intervention was conducted using interactive theater, participatory activities, and an educational parody. Following the activity, a post-questionnaire was administered to evaluate the initiative's effectiveness. The results showed a significant expansion of the students' knowledge, with an increase in positive responses regarding the relationship between hygiene, health, and sustainability. A greater understanding of self-care and collective responsibility for preserving shared spaces was observed. It is concluded that playful, pedagogical strategies in the school environment are effective for promoting health and fostering a collective consciousness aimed at building healthier, more sustainable communities.

Keywords: Hygiene. Health Promotion. School Health.

Instituição afiliada – Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: lisboa.andrep@gmail.com
Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: gabrielalemos780@gmail.com
Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: giovanaassissilva088@gmail.com
Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: leonarda.dias16@gmail.com
Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: medleticianunes@gmail.com
Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: pamella.asl02@gmail.com
Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: leila.chevitarese@afya.com.br
Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Universidade UNIGRANRIO Campus Duque de Caxias, Rio de Janeiro. E-mail: eduarda.faria@afya.com.br

Autor correspondente: Leticia Pitta Weler Nunes medleticianunes@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A discussão acerca da saúde pública é um fator necessário na sociedade atual, especificamente no que diz respeito à higiene pessoal. O tema permite uma abordagem interdisciplinar na busca pela promoção da saúde, com o intuito de construir comunidades cada vez mais sustentáveis e contribuir para o bem-estar individual e coletivo (BRASIL, 2021). Os níveis de contaminação ocasionados pela defasagem nessa esfera variam de acordo com regiões, faixas etárias, locais e períodos de exposição, mas têm em comum o comprometimento da saúde pública como um todo (FREEMAN et al., 2014). Esse cenário fez com que um grupo de acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Universidade Afya Unigranrio, em Duque de Caxias – RJ, tomasse a iniciativa de trabalhar com a educação básica no bairro de Vila São Luís.

O conceito de promoção da saúde vai além da prevenção de doenças, de acordo com a Carta de Ottawa (OMS, 1986). Por isso, é válido ressaltar que a relação do indivíduo com o meio em que está inserido é extremamente importante para a consolidação da qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, o processo de higiene pessoal enfatiza e está diretamente relacionado a dois dos cinco campos de ação prioritários destacados na Carta: o desenvolvimento de habilidades pessoais e a construção de ambientes favoráveis à saúde. Mediante isso, destaca-se a importância de implementar políticas de educação sobre o tema, visto que, nos últimos anos, contaminações ocasionadas pela ineficiência da higiene pessoal têm gerado alertas para a saúde pública, como observado no caso da pandemia da Doença do Coronavírus 2019, em que a contaminação indireta contribuiu para o aumento exponencial de casos (OMS, 1986).

Nesse contexto, a promoção da saúde também é compreendida como estratégia estruturante das políticas públicas voltadas à melhoria das condições de vida da população. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) reforça a necessidade de atuação sobre os determinantes sociais da saúde, destacando fatores como condições ambientais, acesso a saneamento básico, educação e participação comunitária (BRASIL, 2014). Dessa forma, práticas relacionadas à higiene pessoal devem ser entendidas não apenas como responsabilidades individuais, mas como



comportamentos influenciados pelas condições sociais e estruturais nas quais os indivíduos estão inseridos, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

A promoção da higiene pessoal na infância representa uma estratégia fundamental para a construção de comunidades mais sustentáveis e socialmente responsáveis. Nesse contexto, a educação em saúde no ambiente escolar destaca-se como uma ferramenta potente de transformação social, pois permite a formação de hábitos que impactam diretamente na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida da comunidade (BOWEN et al., 2007). Práticas simples, como a lavagem adequada das mãos, podem reduzir significativamente a incidência de infecções, evidenciando o papel da educação sanitária como intervenção de baixo custo e alto impacto (CURTIS; CAIRNCROSS, 2003; FREEMAN et al., 2014). Além disso, estudos realizados em ambientes escolares demonstram que programas educativos voltados à higiene contribuem para a redução de doenças infecciosas entre crianças e para a consolidação de hábitos saudáveis no cotidiano (BOWEN et al., 2007). Assim, iniciativas extensionistas voltadas à higiene pessoal dialogam diretamente com a construção de territórios mais sustentáveis, ao promover autonomia, consciência coletiva e redução de agravos evitáveis à saúde, especialmente em comunidades vulnerabilizadas (ONU, 2015).

Além dos impactos diretos na saúde, a ausência de condições adequadas de higiene também produz repercussões sociais e educacionais relevantes. Crianças expostas com maior frequência a doenças associadas a água não segura, saneamento inadequado e práticas insuficientes de higiene apresentam maior risco de absenteísmo escolar e dificuldades no processo de aprendizagem (JASPER; LE; BARTRAM, 2012). Evidências apontam que a promoção de práticas de higiene em ambientes escolares contribui não apenas para a redução de doenças infecciosas, mas também para a melhoria da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes (OMS; UNICEF, 2024). Dessa forma, a educação sanitária assume papel estratégico na promoção do desenvolvimento integral de crianças e na redução de desigualdades sociais relacionadas às condições de saúde.



Diante disso, torna-se evidente que investir na educação em higiene pessoal desde a infância não se limita à promoção de saúde, mas configura-se como um instrumento de transformação social e sanitária a longo prazo. Ao estimular o protagonismo infantil, a corresponsabilização das famílias e o fortalecimento do vínculo entre escola, comunidade e serviços de saúde, ações educativas nessa área contribuem para a construção de comunidades mais resilientes, informadas e comprometidas com o bem-estar coletivo. Assim, o presente projeto de extensão propõe-se a atuar de forma integrada e participativa, promovendo práticas de higiene pessoal como base para o desenvolvimento de territórios mais saudáveis, sustentáveis e alinhados aos princípios da integralidade do cuidado em saúde.

A proposta fundamenta-se na promoção da saúde por meio de intervenções educativas lúdicas e participativas voltadas ao público infantil, estimulando a adoção de práticas de autocuidado no cotidiano escolar e familiar. A literatura em saúde pública aponta que a educação sanitária desde a infância contribui significativamente para a prevenção de doenças infecciosas e para a formação de hábitos saudáveis duradouros (CURTIS; CAIRNCROSS, 2003; FREEMAN et al., 2014). Além disso, pesquisas em contextos escolares demonstram que intervenções educativas sobre higiene podem reduzir a transmissão de doenças e melhorar indicadores de saúde entre estudantes (BOWEN et al., 2007). Somam-se a isso políticas e diretrizes de promoção da saúde que reforçam que ações educativas em ambientes escolares são estratégias eficazes para reduzir agravos evitáveis e fortalecer o bem-estar coletivo, sobretudo em contextos comunitários (BRASIL, 2021). Dessa forma, o projeto busca integrar educação, saúde e comunidade como instrumentos de transformação social e melhoria das condições sanitárias locais.

Nesse sentido, o ambiente escolar também é reconhecido como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações intersetoriais de promoção da saúde. No Brasil, iniciativas como o Programa Saúde na Escola (PSE) fortalecem a integração entre os setores da saúde e da educação, ampliando o acesso dos estudantes a práticas educativas, preventivas e de cuidado em saúde (BRASIL, 2017). A implementação de ações educativas nesse contexto contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao autocuidado, à responsabilidade social e à cidadania, aspectos também valorizados pelas diretrizes educacionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)



(BRASIL, 2018a).

A promoção da educação em higiene pessoal no ambiente escolar também se relaciona diretamente com os compromissos internacionais de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Ao estimular hábitos saudáveis e fortalecer a consciência coletiva sobre saúde e cuidado com o corpo, a iniciativa contribui para a construção de comunidades mais seguras, saudáveis e sustentáveis, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11. Paralelamente, ao incentivar práticas preventivas que reduzem a incidência de doenças evitáveis, o projeto dialoga com o ODS 3, que busca garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos. Além disso, ao utilizar o ambiente escolar como espaço de aprendizado e formação cidadã, a proposta fortalece os princípios do ODS 4, reconhecendo a educação como ferramenta essencial para promover mudanças sociais duradouras e melhorar as condições de vida das populações (OMS, 1986; ONU, 2015).

Com isso, o objetivo geral do presente projeto é promover a educação em saúde por meio de atividade lúdico-educativa sobre higiene e cuidado com espaços coletivos, alinhada ao ODS 11. Como objetivos específicos, busca-se sensibilizar os escolares, identificar áreas que demandam atenção higiênico-sanitária, estimular práticas saudáveis e compreender conhecimentos prévios e barreiras.

METODOLOGIA

Durante o reconhecimento do território, em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Evangelina Tavares, foram identificados fatores relacionados aos determinantes sociais da saúde no bairro de Vila São Luiz, destacando-se o acúmulo de resíduos em algumas áreas, condição que favorece a proliferação de vetores e aumenta o risco de doenças evitáveis.

Em visita ao Centro Educacional Machado de Assis, instituição localizada no bairro Vila São Luís, no município de Duque de Caxias (RJ), território adscrito à UBS, observou-se que, apesar da disponibilidade de insumos de higiene, ainda há lacunas na consolidação de práticas básicas de autocuidado entre as crianças. Esse cenário evidencia a necessidade de ações educativas em saúde voltadas ao público infantil, capazes de estimular hábitos de higiene desde a infância e contribuir para a melhoria



das condições de saúde da comunidade.

Sendo assim, trata-se de uma intervenção educativa caracterizada como pesquisa aplicada, por buscar contribuir para a solução de questões práticas no contexto social, aproximando-se também da perspectiva da pesquisa-ação, que envolve ações planejadas voltadas à transformação da realidade. (GIL, 2008; THIOLENT, 2011).

A intervenção foi realizada no Centro Educacional Machado de Assis e conduzida por estudantes de medicina do segundo período da Afya Universidade UNIGRANRIO, sob perspectiva de promoção da saúde e sustentabilidade. Inicialmente, foi aplicado um pré-questionário com o objetivo de obter uma percepção do entendimento do público infantil em questão acerca da importância da prática de hábitos sanitários. Em seguida, foi realizado um teatro educativo interativo, estratégia pedagógica que utiliza dramatização, linguagem acessível e elementos lúdicos para facilitar a compreensão de conteúdos relacionados à saúde e práticas de higiene.

Durante a encenação, os personagens abordaram conceitos básicos relacionados à hábitos de vida saudáveis, especialmente a higienização das mãos e o cuidado com ambientes coletivos. A dramatização foi acompanhada de momentos de interação com os estudantes, nos quais as crianças foram estimuladas a identificar diferentes espaços da escola que necessitam de atenção quanto às condições higiênico-sanitárias, como sala de aula, banheiro, refeitório, cozinha e brinquedos do pátio.

A atividade incluiu também a exploração simbólica do ambiente escolar por meio de um recurso pedagógico denominado “detector de bactérias invisíveis”, que possibilita a discussão sobre superfícies e objetos de uso coletivo que podem contribuir para a disseminação de microrganismos.

Ao final da atividade foi realizada uma paródia educativa com gestos relacionados às práticas de higiene e entregue simbolicamente uma medalha de “Guardião da Escola Saudável”, juntamente com um kit para a higienização das mãos, incentivando o compromisso coletivo com o autocuidado e com a manutenção de ambientes limpos e seguros. Também foi feito um pós-questionário, com o intuito de comprovar a efetividade da proposta aplicada.

Além do impacto educativo para os escolares, a atividade também contribuiu para a formação médica ao proporcionar aos estudantes experiências práticas em



promoção da saúde e educação em saúde, competências fundamentais para a atuação profissional voltada à melhoria das condições de saúde da população (BRASIL, 2018b).

O público-alvo foi constituído por crianças entre 6 a 8 anos matriculadas nos primeiros anos do ensino fundamental.

O projeto garantiu a integridade do bem-estar e da dignidade dos participantes, sendo ele aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO-AFYA. Todas as pessoas envolvidas foram previamente informadas sobre os objetivos do projeto e sua participação foi de forma voluntária, mediante a autorização da direção da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, participaram 18 crianças. No pré-questionário, constatou-se que as crianças possuíam conhecimentos empíricos medianos sobre as práticas de higiene imediatas. Durante a avaliação do bloco inicial, 61% dos participantes (11 crianças) apresentaram concordância plena ao optarem por "Sim" em todas as assertivas. Essa resposta afirmativa justifica-se por uma compreensão já consolidada acerca da pergunta 1 ("a percepção sobre a transmissão de germes por mãos ou objetos") e da pergunta 2 ("a eficácia da lavagem das mãos"), refletindo-se também no entendimento prático exigido na pergunta 3 ("a limpeza de superfícies de uso comum") e na pergunta 4 ("responsabilidade compartilhada no cuidado com o ambiente"). Por outro lado, os 39% restantes distribuíram-se entre as opções "Não" e "Não sei", o que se justifica por uma lacuna de conhecimento ou insegurança ainda presente nesses participantes em relação à invisibilidade dos germes e à aplicação dos protocolos adequados nas áreas de convivência.

Contudo, o déficit de compreensão mostrou-se agudo nas questões que exigiam uma visão de longo prazo sobre a promoção de saúde. Especificamente na pergunta 5 ("Aprender sobre higiene pode ajudar as pessoas a terem hábitos mais saudáveis todos os dias") e na pergunta 6 ("Cuidar da limpeza e da higiene hoje ajuda a manter os lugares bons para as pessoas agora e no futuro"), a opção "Não sei" foi amplamente majoritária, representando 78% das respostas (14 crianças) antes da intervenção. A análise dos dados do pós-questionário, aplicado imediatamente após o teatro e as dinâmicas participativas, revelou resultados amplamente positivos e uma sensível alteração no



panorama de entendimento dos escolares.

O índice de respostas "Sim" para as perguntas de 1 a 4 saltou de 61% para 100% (18 crianças), consolidando os conceitos de autocuidado e higiene. O indicador mais expressivo da efetividade da ação, no entanto, foi a resposta às perguntas 5 e 6: as 14 crianças (78%) que inicialmente haviam marcado "Não sei" migraram integralmente para a resposta "Sim", fazendo com que essas questões também alcançassem 100% de concordância após a atividade lúdica. Essa conversão direta de "Não sei" para "Sim" é um sinal incontestável de que o público infantil aprendeu o conteúdo, desenvolvendo visões inteligentes sobre como suas atitudes individuais de hoje repercutem no bem-estar coletivo e futuro.

Os dados corroboram que a utilização de dramatização e linguagem acessível atua de forma resolutiva sobre os determinantes sociais, transformando a escola em um pilar para a construção de comunidades mais seguras e sustentáveis. Sendo estes resultados já validados na literatura, onde é sinalizado que a partir da lavagem adequada das mãos, é possível reduzir a incidência de doenças, sendo esta reconhecida como uma prática simples, de baixo custo e com papel relevante na educação em saúde (CURTIS; CAIRNCROSS, 2003; FREEMAN et al., 2014).

Além disso, a promoção de saúde voltada às práticas de higiene em ambientes escolares contribui também para a melhoria da frequência e do desempenho acadêmico dos próprios escolares, destacando a importância da aplicação da presente ação de extensão (OMS; UNICEF, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam que a intervenção educativa desenvolvida foi eficaz na promoção da educação em saúde entre escolares, especialmente no que se refere à compreensão e valorização das práticas de higiene pessoal e do cuidado com os espaços coletivos.

A utilização de estratégias lúdico-pedagógicas mostrou-se adequada à faixa etária, favorecendo o engajamento dos participantes e a consolidação de conhecimentos relevantes para a promoção de saúde, com melhora de hábitos saudáveis.



O objetivo geral foi alcançado, na medida em que a ação contribuiu para o fortalecimento do conhecimento em saúde e para a formação de uma consciência voltada ao cuidado individual e coletivo. Os objetivos específicos também foram atendidos, evidenciados pela sensibilização dos escolares, pela identificação de lacunas no conhecimento prévio, pelo estímulo à adoção de práticas saudáveis e pela ampliação da compreensão acerca da relação entre higiene, saúde e qualidade de vida.

Destaca-se que a intervenção possibilitou não apenas a assimilação de conteúdos imediatos, mas também a construção de uma compreensão mais ampliada sobre os impactos das práticas de higiene no presente e no futuro, reforçando a importância da educação em saúde como estratégia de transformação social.

Tais resultados são particularmente relevantes em contextos de vulnerabilidade social, nos quais os determinantes sociais da saúde influenciam diretamente as condições de vida e o acesso a informações e práticas adequadas. Adicionalmente, o ambiente escolar mostrou-se um espaço estratégico para a implementação de ações educativas em saúde, dada sua capacidade de promover mudanças comportamentais desde a infância. A articulação com os ODS reforça a pertinência da proposta, ao integrar dimensões de saúde, educação e sustentabilidade em uma abordagem intersetorial.

Dessa forma, conclui-se que intervenções educativas baseadas em metodologias ativas e contextualizadas constituem ferramentas eficazes para a promoção da saúde no ambiente escolar. Recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes, bem como sua integração às políticas públicas de saúde e educação, com vistas ao fortalecimento da construção de comunidades mais saudáveis e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BOWEN, A. et al. A cluster-randomized controlled trial evaluating the effect of a handwashing-promotion program in Chinese primary schools. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 76, n. 6, p. 1166–1173, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 6 mar. 2026.



BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de recomendações para a prevenção e controle de doenças infecciosas no ambiente escolar. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html. Acesso em: 06 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 06 mar. 2026.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CURTIS, V.; CAIRNCROSS, S. Effect of washing hands with soap on diarrhoea risk in the community: a systematic review. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 3, n. 5, p. 275–281, 2003.

FREEMAN, M. C. et al. Hygiene and health: systematic review of handwashing practices worldwide and update of health effects. *Tropical Medicine & International Health*, v. 19, n. 8, p. 906–916, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



JASPER, Christian; LE, Thanh-Tam; BARTRAM, Jamie. Water and sanitation in schools: a systematic review of the health and educational outcomes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 9, n. 8, p. 2772-2787, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23066396/>. Acesso em: 07 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 5 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa para a promoção da Saúde. Ottawa: OMS, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS); FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Progresso em água potável, saneamento e higiene nas escolas (2015–2023): foco especial na saúde menstrual. Nova York: UNICEF; Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2024. Disponível em: <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/wash-documents/jmp-wash-in-schools240525.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2026

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.